



UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DA VIOLÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM 2013

MIWA, Juliana de Sousa Ávila¹, FREITAS, Madalena Dias Silva²
Universidade Estadual de Goiás

Unidade de Iporá

¹miwacomprometida@yahoo.com.br, ²madalenafreitasf@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho através das atividades decorrentes do Estágio Supervisionado I, por meio da observação em escolas públicas estaduais, tem como objetivo apresentar uma breve análise sobre as práticas de violência, buscando desenvolver considerações relacionadas às questões primordiais que contribuem de fato, para compreender tais atitudes. Para tanto, consultou-se os autores Abramovay (2005), Elias (2011) e Libâneo (2004), que fundamentaram como esse fenômeno ocorre na escola, visualizando a necessidade do diálogo entre alunos, comunidade, escola, família e professores para superar a problemática.

Palavras-Chave: Reflexão; Violência; Escolas.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho avaliando as instâncias da vida intelecto-social que permeiam a realidade do aluno, descortina sobre uma prática, ou melhor, sobre o fenômeno da violência que se faz presente no cenário escolar.

Para tanto, com base nas ponderações dos teóricos elencados neste, Abramovay (2005), Elias (2011) e Libâneo (2004), o fenômeno da violência no espaço escolar é explicitamente condicionado pela relação de cada época e contexto que compõem uma sociedade: as desigualdades sociais, as diversidades, as heterogeneidades, que não são respeitadas devido à banalização dos valores e o respeito ao outro, podendo ser fruto de uma sociedade contemporânea que não tem primado pela igualdade entre as pessoas.

Desta forma, este texto considera que é preciso refletir sobre o fenômeno da violência no espaço escolar de acordo com as especificidades que permeia a realidade do aluno, uma vez que não se restringe somente aos conflitos entre alunos e professores, abrangendo comportamentos e situações que perpassam a instituição de ensino, cabendo aos profissionais da educação e afins, enfrentar tais situações por meio de diálogos que envolvam alunos, professores, corpo gestor e comunidade, na busca por ações esclarecedoras, preventivas e



educativas; apresentações estas que sejam “capazes de inspirar iniciativas a favor da vida, da convivência, da paz e da cidadania”. (ELIAS, 2011, p. 1)

Libâneo (2004) nos diz que cada sociedade precisa cuidar da formação dos seus indivíduos, auxiliar no desenvolvimento de suas capacidades físicas e espirituais, prepará-los para a participação ativa e transformadora nas várias instâncias da vida social. Não há sociedade sem prática educativa, nem prática educativa sem sociedade. Nesta perspectiva, o autor justifica a máxima da união entre Educação e Educador que são de cumprir com o seu papel social, abrindo caminhos para compreender e auxiliar as instâncias da vida intelecto-social e pessoal que permeiam a realidade da sociedade e consequentemente a do aluno.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo avaliar o fenômeno da violência no espaço escolar, com intuito de perceber as condições que levam os alunos as vias práticas deste fenômeno e suas implicações que perpassa o cotidiano das instituições de ensino.

MATERIAIS E MÉTODOS

A produção deste se deu por meio das atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado I, parte que se concentram na observação que compreende a análise das escolas campo tanto no aspecto físico, documental e social que envolve o cotidiano das escolas, bem como suas práticas pedagógicas. Na busca para se conhecer a realidade do espaço escolar foi selecionado autores que tratam a temática de forma minuciosa, abrindo caminhos para compreender com firmeza as pré-condições que antecedem o problema, proporcionando amplitude de conhecimento para concretizar este texto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo ABRAMOVAY (2005), no último decênio, estudos sobre o fenômeno da violência escolar ganharam espaço expressivo nos debates educacionais, não só no Brasil, como no restante do mundo, devido à demanda das especificidades que são associadas à violência.

Para tanto, essas especificidades consiste no fato de que a violência no espaço escolar pode ser compreendida por diferentes perspectivas, por se tratar de um termo que



acompanha as transformações em sociedade; sobre prismas diferentes que variam de acordo com a realidade/contraste epocal, cultural, histórico e social de país para país, região para região, possuindo especificidades contextuais, exigindo cautela apreciativa tanto aos leitores, quanto aos educadores.

Apresentar um conceito de violência requer uma certa cautela, isso porque ela é, inegavelmente, algo dinâmico e mutável. Suas representações, suas dimensões e seus significados passam por adaptações à medida que as sociedades se transformam. A dependência do momento histórico, da localidade, do contexto cultural e de uma série de outros fatores lhe atribui um caráter de dinamismo próprio dos fenômenos sociais. (ABRAMOVAY, 2005:53).

Cautelosamente é importante ressaltar que o fenômeno da violência escolar também é condicionado por fatores internos e externos que permeiam as instituições de ensino. Os fatores internos condicionam a forma em que se conduz “*trata*” os alunos, como por exemplo, as divisões de idade, por série, por conteúdo e por comportamento dos mesmos, perpassando diferentes práticas pedagógicas das mais autoritárias, as mais liberais.

Já os fatores externos, perpassam o espaço social e físico da escola, na medida em que influenciam o comportamento dos alunos, como por exemplo, seus valores, suas condutas e como se relaciona com outras pessoas, repetindo na escola o comportamento construído da sociedade. Fruto dos conflitos de diferentes problemas vivenciados como, falta de estrutura familiar inerente às diversas classes sociais, e outros problemas da contemporaneidade como drogas, prostituição e marginalização, etc.

Segundo Elias (2011) estudos a partir da década de 1990, associam as vias práticas do fenômeno da violência escolar, a agressões materiais e pessoais contra o patrimônio público, agressões físicas, verbais e de imposição de valores que compõem o ambiente escolar na relação entre: professores, alunos, funcionários e corpo gestor, revelando que o fenômeno da violência escolar está condicionado há uma multiplicidade de práticas internas e externas que estão inteiramente ligadas, perpassando o universo escolar:

Um primeiro aspecto são as várias formas de violência. Pesquisas com alunos e professores, no Brasil e no mundo, alinham inúmeros tipos de violência relacionada com a escola, como: brigas, xingamentos, maledicências, racismo, autoritarismo, assassinatos, falta de respeito, perseguições, abuso sexual, porte de armas, interrupção das aulas, gangues, depredações, homofobia etc. (ELIAS, 2011:11).



Neste sentido, fica claro que as multiplicidades acima citadas, acabam deixando o cenário escolar vulnerável a práticas que condizem com a realidade social, com o meio do qual o aluno esteja inserido; daí a necessidade de se haver políticas educacionais que condizem para com a realidade na qual a instituição escolar está inserida e consequentemente de projetos pedagógicos que abram interações para com a realidade que os alunos trazem consigo para dentro de sala de aula, viabilizando debates que proporcionam de fato, o diálogo relacional entre alunos, educação e sociedade, na busca por um ensino que possa contribuir de fato, com cidadãos conscientes de suas ações.

A elaboração de um projeto de prevenção da violência escolar começa com atividades de sensibilização e formação sobre questões ligadas ao tema voltadas para alunos, familiares, funcionários, professores e representantes da comunidade local. É algo que contribui decisivamente para superar concepções apressadas e superficiais. (ELIAS, 2011: 58).

No que diz respeito ao espaço das escolas observadas, foi percebido que a violência se faz presente por meio de xingamentos, agressões físicas entre colegas, falta de respeito com o professor e colegas por meio de vocabulários agressivos, onde os professores e coordenação também recorreram a vocabulários agressivos para tentar tomar conta da situação.

Constatou-se que durante o espaço do recreio das escolas acontece a grande maioria das agressões físicas e verbais, onde as mesmas são consideradas como brincadeiras, só que os alunos se consideram vítimas e se sentiam feridos em seus direitos, acabavam revidando de acordo com as agressões sofridas; os mais velhos se consideram superiores sobre os mais novos, obrigando-os submeter as suas vontades.

Na oportunidade foi observado que o espaço escolar nem sempre é um ambiente acolhedor, onde na maioria das vezes as relações entre alunos, professores e funcionários acontece de forma conflituosa, mostrando-se carente de momentos de integração e interação entre os atores da escola.

Enfim, puderam-se observar os paradigmas que vivencia as escolas, no qual o contexto social influencia sobremaneira nas práticas de violência em seu cotidiano, necessitando do desenvolvimento de propostas objetivas que contribuam com suas problemáticas, despertando em seus alunos e comunidade o sentimento crítico-reflexivo da realidade que os rodeia, transformando-os em cidadãos participativos e ativos, conscientes de suas ações para com o próximo.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as discussões levantadas acima, é válido salientar que as atividades do Estágio Supervisionado foi fundamental para conhecer as comunidades escolares, os alunos, os professores, equipes gestoras e pedagógicas, bem como as suas realidades.

Para tanto, no que se refere aos conceitos sobre a violência escolar elencados neste, a realidade das escolas observadas¹¹, não difere das ponderações feitas Abramovay (2005), Elias (2011) e Libâneo (2004), que pelo contrário se aproximam, e que consequentemente é um fenômeno que se faz presente na realidade das escolas, nas suas mais diferentes formas, sendo acentuada pelos fatores externos, onde alguns se tornam mais frequentes do que outros, pelo devido descaso público e as diferenças socioeconômicas. Práticas estas, que se tornam mais frequentes por meio de brigas, xingamentos, racismo, falta de respeito para com os professores, funcionários e colegas de sala.

Desse modo, acredita-se que através da compreensão dessas realidades, apareçam propostas que toquem o cenário escolar, por intermédio de debates, projetos e atividades culturais, trabalhados em formas transversais, fazendo assim um processo dinâmico e contextualizados com a demanda das escolas, integrando alunos, famílias, professores e comunidades escolares.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Mirian. **Cotidiano das escolas: entre violências**. Brasília: UNESCO no Brasil, 2005. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001452/145265POR.pdf>. Acessado em: 27. Set. 2013 às 13:00 hs.
- ELIAS, Maria Auxiliadora. **Violência Escolar: caminhos para compreender e enfrentar o problema**. 1. ed. São Paulo: Ática Educadores, 2011.
- LIBANÊO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos para quê?**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

¹¹Por se tratar de um assunto polêmico e não termos pedido à autorização das escolas para publicar um texto sobre a problemática abordada decidiu-se por não identificar as escolas observadas.